

Ricardo Reis

Antes de ti era a Mãe Terra escrava

Antes de ti era a Mãe Terra escrava
Das trevas súperas que da alma nascem
E caem sobre o mundo
Porque atrás o sol brilha.

A realidade ao mundo devolveste
Que haviam os cristãos fechado na alma
E as portas reabriste
Por onde aurora o carro

Ou Febo guie e os dois irmãos celestes
Quando no extremo mastro à noite luzem,
Mais valham que um luzeiro
Na ponta de um pau seco.

Restituíste a Terra à Terra. E agora
És parte corporal da própria terra,
Ou sombra (...)
Erras nas sombras frias,

Mas ao ouvir-te os povos com que auroras
Do abismo os íncolas as tristes fronteiras
Erguem e sentem deuses
Caminhar pelas sombras.

E eis que de nova luz o abismo se enche
E um céu raia a cobrir o absorto fundo
Da fauce misteriosa
Que traga o fim da vida.

17-11-1918

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 205.